

# MERCADO EXTERNO REBAIXA EMPRESAS

Rio — A agência internacional de análise de risco Standard & Poor's rebaixou ontem as classificações de 18 empresas brasileiras e colocou outras nove empresas em observação. O *rating* das empresas é o indicador que reflete a sua capacidade de pagamento. Segundo o diretor de empresas da S&P no Brasil, Daniel Araújo, a revisão decorre dos riscos de mudanças na economia brasileira, da expectativa de redução na atividade econômica e da desconfiança dos investidores estrangeiros no país.

Araújo explicou que todas as empresas brasileiras analisadas pela agência que têm dívidas em moeda estrangeira tiveram sua classificação alterada de BB- para B+. Na quinta-feira, a agência havia modificado a

análise de risco das dívidas da União, dos estados da Bahia, do Ceará e do município do Rio de Janeiro por causa das mudanças na política cambial.

Os analistas da Standard & Poor's não esperam que as alterações no câmbio permitam uma redução nos juros e acham que poderá ser necessário manter as taxas altas para que o país ganhe credibilidade. Em qualquer cenário, assinalam, as taxas poderiam atingir uma média bem acima dos 22% previstos pelo ajuste fiscal.

A agência rebaixou a classificação em moeda estrangeira de quatro empresas que postas em observação: a Companhia de Saneamento Básico de São Paulo (Sabesp), a Light, a Rossi Residencial e a TV Globo. O *rating* em moeda estrangeira de outras no-

ve empresas — Alcoa, Klabin, Globopar, Globocabo, Votorantim, RBS, Localiza, MRS Logística e Trikem — foi rebaixado de BB- para B+.

Além disso, as cinco primeiras também foram postas em observação. Nas classificações para endividamento em moeda nacional, a S&P modificou os *ratings* da Aracruz, da Sadia, da Companhia de Eletricidade do Rio de Janeiro (Cerj), da Eletrobrás e da Escelsa.

As mudanças nas classificações das empresas industriais e de mídia refletem a redução no consumo e na produção industrial. Os analistas destacam, entretanto, que empresas com custos competitivos devem manter seus acessos a linhas de crédito.